

A DOCÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE A MOBILIZAÇÃO DO SABER EXPERIENCIAL

Maria de Fátima Cardoso Soares (Bolsista PIBIC/UFPI)
José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho (UFPI)

Introdução

A escola é o lugar onde professores e alunos interagem e constroem conhecimentos, por isso ela deve ser um espaço de formação, em que a aprendizagem de conteúdos deve favorecer ao aluno no dia-a-dia conhecimentos relativos as questões sociais, culturais, nessa perspectiva ela deve também oportunizar ao aluno o desenvolvimento de capacidades, habilidades, para facilitar a compreensão dos fenômenos sociais, culturais, econômicos, além de ter o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização destes.

Na perspectiva de construção de cidadania, a escola precisa assumir a valorização de sua cultura, e ao mesmo tempo buscar ultrapassar seus limites, propiciando aos alunos pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber.

É importante ressaltar que a prática escolar é diferente de outras práticas educativas, como as quais acontecem na família, no meio social, pois ela constitui-se de forma sistemática, planejada e contínua. A escola precisa ter uma prática planejada no sentido de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. No cotidiano escolar os docentes adquirem saberes essenciais para desenvolverem uma prática pedagógica eficiente.

O objetivo deste artigo é refletir sobre a mobilização do saber experiencial, por parte dos docentes que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina e participam de atividade de formação continuada.

Saberes Docentes: tipologia e caracterização no contexto atual

O termo docência relaciona-se à arte de ensinar, instruir, seu trabalho insere no processo social onde envolve o professor, aluno, conhecimento, recursos, etc. Durante um tempo alguns teóricos abordaram e criticaram a escola e o trabalho docente, segundo Comênio (apud. DAMIS, 2004, p. 144) "Educar [...] é providenciar para que os espíritos dos jovens sejam preservados das corruptelas [...]", para ele o ensino era considerado uma arte.

Para Dewey (apud. DAMIS, 2004, p. 147) "É função da escola, 'coordenar, na vida

mental de cada indivíduo as diversas influências dos vários meios sociais em que ele vive”, sua concepção baseia-se no princípio de que a mente e a inteligência humana evoluem a partir de situações práticas e sociais da vida. Já a concepção de Skinner (apud. DAMIS, 2004, p. 149) “Enfatiza a recompensa ou punição como meio para garantir um objeto a ser alcançado”, sua abordagem está baseada na importância do meio ambiente.

Perrenoud (2002) afirma que o professor em seu trabalho deve criar situações que estimulem a capacidade de raciocínio de seus alunos, utilizando métodos alternativos para facilitar e desenvolver o conhecimento, as habilidades destes. Observa-se que cada momento histórico o professor tem uma tendência, constrói sua prática e docência.

O professor em sua prática pedagógica deve ter o domínio do conteúdo a ser ensinado, embora isso não garante que ele seja um bom profissional, pois é preciso que ele tenha conhecimento de outras disciplinas. Os conhecimentos adquiridos pelo professor não se restringem à formação inicial, pois ele também aprende criando, aplicando, desenvolvendo no seu cotidiano escolar, mas não basta apenas possuir tais conhecimentos, é necessário que ele analise a sua utilização, aplicação e tenha conhecimento de como os alunos aprendem.

De acordo com Pimenta (1999, p. 22), “Conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade”. O docente deve ter o saber, mas principalmente ter a competência de saber transmitir, pois as competências do professor são indispensáveis para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa. De acordo com Borges (2004, p. 274) “[...] O conhecimento da matéria é visto como uma base de sustentação do trabalho, é o arcabouço teórico do professor na forma de abordar o mundo e a cultura [...]”.

No contexto escolar o docente tem que se planejar, pois torna o trabalho organizado e alcança as suas etapas, o planejamento escolar identifica os objetivos que pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará e prevê quais instrumentos que empregará para avaliar os alunos. O docente precisa ter um planejamento organizado em torno de suas competências, porque assim facilitará em sua prática a percepção dos problemas que confronta aos alunos e a partir deles procurar métodos para controlar o processo de aprendizagem.

Por outro lado, os saberes que os professores adquirem com o tempo passam cada vez mais a serem subordinados aos procedimentos de ensino, pois os professores além de dominarem um conhecimento - uma disciplina - devem dar conta do saber ensinar. Esses saberes são enraizados nas experiências pessoais e profissionais do docente, e sua construção é resultado de um processo de socialização profissional, seu saber deve ser baseado em

conhecimento prático.

Segundo Borges (2004, p. 178), “Para a prática docente é fundamental que os professores tenham um conjunto de posturas relativas a um saber ser e um saber fazer em sala de aula”. Dessa forma, corrobora Caldeira (1995, p. 8):

A prática docente é, portanto, resultado de um processo de construção histórica. Nesse processo, alguns elementos dessa prática permanecem, isto é, apresentam continuidade histórica, enquanto outros se transformam. Na prática docente, nem tudo é reprodução.

Um paradigma importante nas discussões sobre prática docente relaciona-se as questões acerca da atitude reflexiva na e sobre a prática. Neste sentido, afirma Brito (2005 p. 48):

A reflexão possibilita ao(a) professor(a), compreensão e análise racional de sua ação docente na perspectiva de melhor sistematizá-la e operacioná-la. Permite, ainda, que o(a) docente desenvolva, a partir de uma postura crítica e da percepção da natureza da ação pedagógica, saberes relativos ao seu ofício, considerando que sua prática, por seu caráter situado histórico e social, extrapola a mera aplicação de técnicas e de transmissão de conteúdos.

Durante a sua prática pedagógica o professor adquire saberes que são essenciais para sua formação docente, segundo Tardif (2002, p. 36), "Os saberes docentes são plurais, nos quais se dividem em saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais", é plural em função da diversidade de saberes dos quais se originam, é heterogêneo na medida que reúne saberes de várias naturezas distintas, conforme Borges (2004, p. 86) "Os saberes dos docentes são relacionais, isto é, são frutos das interações produzidas pelo docente no seu trabalho e em decorrência da sua atividade profissional".

Observa-se que os saberes docentes se edificam com o tempo, segundo Tardif (2002) são temporais porque passam por transformações vinculadas às etapas da carreira docente, caracterizando diferentes fases na vida e prática dos docentes.

Pimenta (1999) identifica três tipos: os saberes pedagógicos (abrange a questão do conhecimento juntamente com o saber da experiência e dos conteúdos específicos e que será construído a partir das necessidades pedagógicas reais), o conhecimento (abrange a revisão da função da escola na transmissão dos conhecimentos e as suas especialidades num contexto contemporâneo) e o saber experiencial (é aquele aprendido pelo professor desde quando aluno, com os professores significativos etc., assim como o que é produzido na prática num processo de reflexão individual e coletivo). Neste aspecto, Pimenta (1999, p. 30) enfatiza:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos no sentido de que não compõe um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requer decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores.

Tardif (2002) caracteriza o saber experiencial como um saber interativo, complexo, prático, existencial e principalmente por influenciar na personalidade do professor, este possibilita ao docente refletir de forma crítica a sua prática, na perspectiva de amenizar as dificuldades existentes, além de que é formado pela junção de outros saberes, porém é transformado e construído no cotidiano docente. Segundo Mattos (2001), os docentes no início da sua profissão têm muito que aprender com um professor mais experiente, dessa maneira é atribuído grande valor ao conhecimento da experiência prática. Neste sentido, Candau (1996, p.146) afirma que “Os saberes da experiência fundamentam-se no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, são saberes que brotam da experiência e são por eles validados”.

O saber experiencial edifica-se a partir do momento em que os professores manifestam suas reflexões sobre os saberes disciplinares, curriculares, profissionais e principalmente em relação a sua própria formação docente, segundo Monteiro (2001, p. 131) "Eles surgem a partir da articulação, reorganização dos demais [...]". Ele é transformado no cotidiano e integra a identidade do professor, constituindo-se como fundamental na prática pedagógica e caracterizando-se como saber original. Conforme Tardif (2002, p.273) "[...] quanto mais um saber é desenvolvido, mais se revela longo o processo de aprendizagem".

A experiência é importante para o docente, pois por meio do seu trabalho cotidiano na escola é que ele aprende, reestrutura a aprendizagem, faz descobertas e, portanto, é no ambiente escolar que ele aprimora sua formação.

No que se refere à formação docente, sabe-se que não é uma tarefa fácil formar professores, ainda existem alguns problemas que interfere como: desvalorização social e financeira com o docente; distante relação entre a teoria vista no curso de formação e a prática que é a realidade escolar; falta de materiais didáticos; poucos cursos de atividades de formação continuada, dentre outros.

O que se deve analisar é que a formação docente não se limita ao processo inicial, ela vai mais além, o profissional da educação deve ter a formação continuada, fazer novos cursos que lhe proporcione melhores práticas.

A formação continuada constitui sem dúvida um tema atual de natureza ampla e que pode ser tratado e questionado a partir de diferentes dimensões. O processo de formação continuada tem como referência o saber docente, o reconhecimento e sua valorização.

Nas palavras de Nóvoa (apud CANDAU, 1996, p.147) "A formação continuada deve alicerçar-se numa 'reflexão na prática e sobre a prática', através de dinâmicas de investigação--ação e de investigação-formação [...]". A formação contínua não pode ser entendida como processo de acumulação de cursos, mas sim como um trabalho de reflexão crítica a identidade pessoal e profissional do docente. Dessa forma, a formação contínua vem se modificando com o intuito de abrir novos caminhos para o desenvolvimento.

Conforme Mendes Sobrinho (2002) a formação continuada é importante para minimizar as lacunas existentes na formação docente, ela deve contemplar a reflexão sobre seu saber e seu saber-fazer.

Para a construção da formação docente é importante considerar os saberes que os professores constroem no dia a dia de sua atividade docente, na suas experiências de sala de aula, com os desafios e dificuldades que eles enfrentam, segundo Thurler (apud. LUDKE, 2001, p.80) "Os professores só aprendem quando enfrentam situações didáticas nas quais são impelidos a ultrapassar obstáculos e a construir novos saberes consolidando suas aquisições".

Para o processo de formação do professor é preciso além do saber que ele adquire, é necessário que tenha prática, pois ela tem um significado e uma importância fundamental junto a outras dimensões. É importante reconhecer, que prática não significa rotina, porque isso de certa forma acaba fragmentando o saber e tornando-se mecânico, no que se refere à prática reflexiva é necessário para o docente, pois ela caracteriza-se como fonte geradora de conhecimento.

Neste sentido, é importante que os docentes tenham uma formação continuada, pois ela aprimora cada vez mais a prática do professor, permitindo a eles refletir na e sobre a sua ação, mas acredita-se que refletir sobre prática não se reduz à formação de competências e habilidades na formação docente, mas a necessidade de um espaço que estimule ao professor a tomar decisões que contribuam para o despertar do senso crítico não apenas dentro da sala de aula, mas em todo o meio social.

Assim, para atingir o objetivo proposto neste estudo de trabalho realizamos, uma pesquisa empírica cuja metodologia está descrita no próximo item.

Metodologia

A pesquisa é descritiva e de cunho quanto-qualitativa, onde, primeiramente foi feita um estudo bibliográfico, que consistiu no levantamento de obras e na realização de leituras seletiva, analítica e interpretativa (livros, revistas, artigos científicos, etc), no sentido de ampliar a compreensão sobre o objeto em estudo; em seguida realizou-se a pesquisa empírica tendo como instrumento de coleta de dados, um questionário semi-estruturado que foi aplicado junto a quarenta (40) docentes, que atuam nas séries iniciais de escolas públicas municipais de Teresina e estão participando de atividades de formação continuada, no caso a Licenciatura Plena em Pedagogia (convênio UFPI/PMT). Nesse questionário buscou-se informações sobre formação, tempo de docência, saberes mobilizados, importância do saber experiencial, contribuições da formação continuada para a prática docente. Cada sujeito da pesquisa participou de forma livre e consciente e conheceu, previamente, os objetivos da pesquisa. Finalmente, os dados foram analisados quanto-qualitativamente e estão apresentados e discutidos no próximo item.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que os sujeitos pesquisados responderam o questionário de forma sintonizada com a experiência de todos, visto que a maioria procura exercer uma prática pedagógica eficiente, mobilizando diversos saberes, entre eles o experiencial, o pedagógico e o próprio conhecimento, dando uma importância ao saber experiencial, que é aquele aprendido com a experiência, ao longo do trabalho pedagógico e mobiliza-se na ação cotidiana, agrupando uma diversidade de saberes, no qual fundamentam a prática docente, pois é através da experiência que ele reflete sua ação na perspectiva de amenizar as dificuldades do trabalho pedagógico, além de participarem atualmente de atividades de formação continuada, que tem como objetivo aprimorar a formação docente e cada vez mais melhorar sua ação pedagógica, e dessa maneira também contribuindo para que exista uma educação de melhor qualidade.

Fazendo uma análise mais detalhada sobre as respostas dadas pelos sujeitos pesquisados com relação aos saberes que eles adquirem no decorrer da sua ação docente, observa-se que houve várias respostas sintonizadas com a concepção de Pimenta, pois precisamente cerca de 29 (72,5%) dos docentes que responderam à pesquisa afirmaram mobilizar o saber experiencial, 16 (40%) o saber pedagógico e 15 (37,5%) o conhecimento, sendo que 3 (7,5%) não responderam a essa questão. Entretanto, devemos deixar evidente sobre a importância do conhecimento científico no contexto escolar e a sua articulação com os

demais saberes. Neste sentido, é interessante analisar os gráficos 1 a 4, no que se refere aos saberes docentes:

GRÁFICO 1 – Saber Experiencial

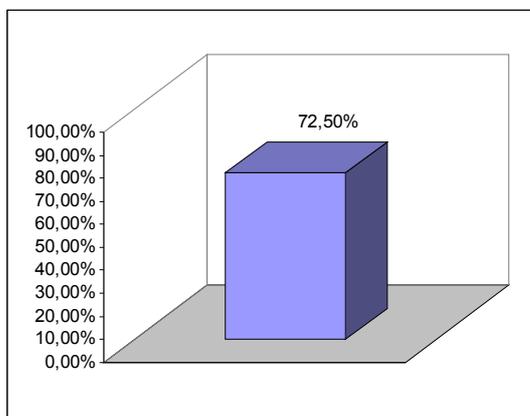
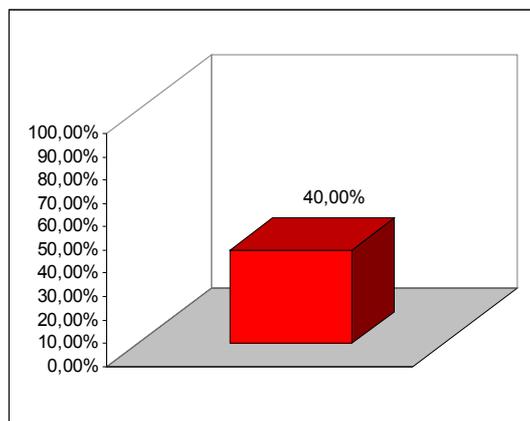


GRÁFICO 2 – Saber Pedagógico



A grande ênfase no saber experiencial (Gráfico 1) está associado à sua mobilização no dia-a-dia, no exercício da prática docente, envolvendo uma diversidade de saberes no qual o professor é capaz de diferenciá-lo, nesse sentido existem os saberes: transmitir os conteúdos; organizar; planejar; utilizar metodologias que facilitam a aprendizagem dos alunos; etc. Por outro lado, a formação continuada não pode ser entendida como processo de acumulação de cursos, mas sim como um trabalho de reflexão crítica a identidade pessoal e profissional do docente, ela é destinada a sanar falhas e suprir insuficiências da formação inicial, ou até mesmo atender as novas exigências do campo profissional. Dessa forma, a formação contínua vem se modificando com o intuito de abrir novos caminhos para o desenvolvimento educacional.

GRÁFICO 3 – Conhecimento

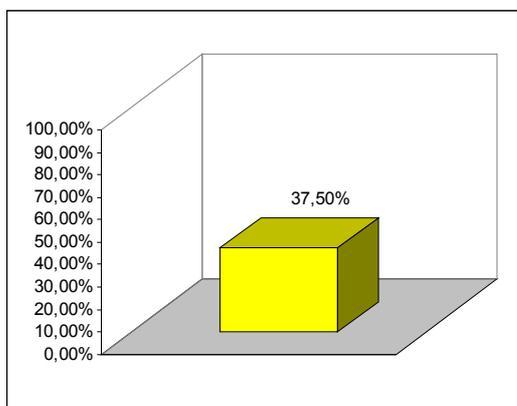
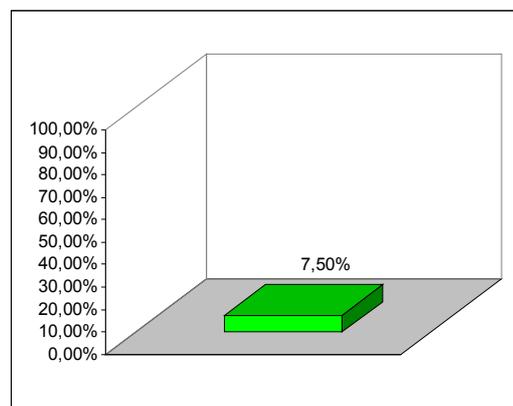


GRÁFICO 4 – Não Responderam



A ação docente, sem dúvida necessita de constantes reflexões, pois esse fazer pedagógico revela que a formação do professor requer articulação entre os diferentes saberes da formação e os diferentes saberes das práticas. Nesse sentido, Fiorentine (apud BRITO, 2005, p. 49) enfatiza “Entende-se que o referencial da prática, além de fundamental para a significação dos conhecimentos em ação, são impregnados de elementos sociais, ético-político, culturais, afetivos e emocionais”.

O saber experiencial tem uma importância relevante para a formação docente, isso se confirma em todas as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, eles enfatizaram que tal saber prepara o professor para atuar pedagogicamente, permite o docente partir de algo concreto, de experiências vividas para que com isso ele possa formar conceitos, estratégias e desenvolva sua prática; através da experiência o professor aprende transmitir seus conhecimentos, aperfeiçoando-os; complementa a teoria, facilitando desenvolver seu trabalho; possibilita ao professor segurança nas suas aulas, encontra manobras para construir um trabalho com eficácia; reconhece a individualidade de cada aluno, participando ativamente do processo educativo; direciona o professor para desempenhar melhor sua função; facilita que ele consiga se sobressair nas dificuldades encontradas no cotidiano escolar, além do que cada realidade vivida na profissão serve de suporte prático para outra.

O docente deve procurar alternativas que aprimorem sua ação, neste aspecto a formação continuada é importante, pois ela oportuniza uma atualização do conhecimento, meios inovadores para facilitar a ação pedagógica, reflexão sobre a mesma, competência ao docente, dentre outras. Na tentativa de aperfeiçoar sua prática os docentes pesquisados participam atualmente de uma formação continuada, não se restringindo apenas a formação inicial.

A formação continuada sem dúvida contribui para amenizar as dificuldades existentes na formação dos professores, de acordo com os sujeitos pesquisados, ela amplia a visão do docente sobre as idéias dos pensadores, melhora e tira dúvida sobre a prática pedagógica abrindo reflexões sobre a mesma, proporciona ao professor uma maior formação, por meio de atualização de conhecimento e experiência com outros profissionais, subsidia uma fundamentação teórica, dando suporte para o docente encontrar soluções que melhore sua ação pedagógica, dando-lhe uma segurança no seu trabalho, abre um vasto leque de informações ao professor, oportuniza meios inovadores para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, oferece outros saberes, informações necessárias para realizar um trabalho eficiente.

Nesse contexto, é importante descrever as falas seguintes dos sujeitos da pesquisa, sobre a formação continuada:

Tem contribuído e muito, antes, ou seja, no início da formação, a visão era uma, hoje é totalmente diferente, podemos acompanhar e aplicar em sala as novas idéias dos pensadores bem como as novas tecnologias disponíveis. (P. 01)

Sim, por que a formação continuada inova o professor, enriquece suas experiências, fazendo com que ele vá a busca do novo, do diferente e saia um pouco mais do seu cotidiano. (P. 09)

Sim, aprender nunca é demais e a formação continuada facilita o professor trabalhar as dificuldades encontradas na sala de aula, é uma atualização que visa articular soluções para diversos problemas. (P. 12)

Sim, norteia o professor para sua prática ao mesmo tempo em que acontece a troca de experiências, o que facilitará a prática docente do professor, já que em sua formação se prioriza mais a teoria que a prática, faltando instrumentalização para a prática docente, tanto no que diz respeito ao conhecimento específico, como no que diz respeito ao conhecimento pedagógico. (P. 25)

Sim, o professor passa a ter uma nova visão, interioriza conhecimentos que vão se adaptando à sua prática à medida que adquire novos conhecimentos. (P. 26)

Sim, pois ela abre um vasto leque de informações que melhora nossa prática. (P. 37)

Essas atividades de formação continuada têm influência na prática docente dos professores, conforme os docentes pesquisados desde o modo de olhar os alunos até a prática vivenciada em sala de aula, ajuda a superar as dificuldades escolares, influi nas atividades de leitura e escrita, onde por meio dela tem-se um contexto atualizado e dinâmico, renova o pensamento e a prática pedagógica, oportuniza ao docente um maior conhecimento, onde possa cada vez mais explorar seu conhecimento, proporcionam ao professor competência, habilidades, aperfeiçoando as ações pedagógicas, tornando mais fácil o trabalho, inova a ação docente, no sentido de oportunizar ao professor novas idéias, além de contribuir para que o docente enriqueça suas aulas, adquirindo novas modalidades de ensino.

É importante enfatizar as falas dos seguintes professores, no que diz respeito às influências da formação continuada:

Positiva, pois vai satisfazendo nosso conhecimento cada vez mais possibilitando um bom desempenho em nossa profissão. (P. 08)

Positiva, visto que o professor aprimora sua formação e a prática docente.
(P. 09)

Hoje em dia o professor não se limita apenas à sala de aula, ele vive em busca de novos conhecimentos trabalhando, explorando cada vez mais o seu potencial. (P. 12)

Como a formação continuada tem o papel não só de garantir a atualização dos professores, como também de suprir deficiências dos cursos de formação, esta faz com que o professor repense sua prática e construa sua formação no cotidiano escolar de forma constante. (P. 25)

Boas, pois a formação continuada diminui as minhas dificuldades, tornando minha prática mais eficiente. (P. 32)

A formação continuada no dia-a-dia, buscando descobertas, através de pesquisas, abrindo espaço pra que nós possamos adquirir mais conhecimentos, como: saber, saber-fazer e saber-ser. (P. 39)

Portanto, após a análise feita sobre o questionário aplicado aos docentes, pode-se observar que os sujeitos pesquisados responderam-no de forma condizente ao esperado, visto que a maioria procura exercer uma prática pedagógica eficiente, mobilizando diversos saberes, entre eles o experiencial, pedagógico e o próprio conhecimento, dando uma importância ao saber experiencial, que é aquele adquirido com a experiência, ao longo do trabalho pedagógico e mobiliza-se na ação cotidiana, agrupando uma diversidade de saberes, no qual fundamentam a prática docente, pois é através da experiência que ele reflete sua ação na perspectiva de amenizar as dificuldades do trabalho pedagógico, além de participarem de atividades de formação continuada, que tem como objetivo aprimorar a formação docente e cada vez mais melhorar sua ação pedagógica, e dessa maneira também contribuindo para que haja uma Educação de melhor qualidade.

Considerações finais

O estudo realizado permite afirmar que o professor deve ser um pesquisador de sua própria prática e mobiliza diferentes saberes (experiencial, pedagógico e conhecimento específico). Está claro que ele adquire esses saberes desde a época que foi aluno, no cotidiano escolar, nas formações inicial e continuada. Por outro lado, para o docente melhorar sua prática, necessita-se que este tenha experiência e consciência de que precisa de uma formação contínua, no sentido de aperfeiçoar sua ação pedagógica.

Os docentes pesquisados têm uma vasta experiência no magistério, embasados numa formação inicial oriunda do antigo Curso Normal (Médio) e que estão passando por um processo de formação continuada, ao participarem da Licenciatura Plena em Pedagogia. Tal característica permite evidenciar um amplo domínio, do saber experiencial, o qual pode ser

utilizado no processo formativo, que acontece num coletivo de pessoas que exercem a docência há bastante tempo. O que pode colaborar para a aquisição, dos outros saberes, com mais amplitude.

Referências

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. 1.ed. Araraquara: JM, 2004.

BRITO, Antônia Edna. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber-ser e o saber-fazer no exercício profissional. **Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, n. 12. p. 45-52, jan./jun. 2005.

CALDEIRA, A. Apropriação e a construção do saber docente e a prática cotidiana. **Caderno de Pesquisa**, n. 95, São Paulo, p. 5-12, nov. 1995.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. **Formação de professores: tendências atuais**, São Carlos: EdUFSCar, p.140-152, 1996.

DAMIS, Olga Teixeira. Docência: uma intencionalidade social? **Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais: aulas, saberes e políticas**, Curitiba, v.04, p.141-154, 2004.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.74, p.77-93, abr. 2001.

MATTOS, Andréa Machado de A; MATTOS, Claudia Machado de A. O trabalho docente: reflexões sobre a profissão professor. **Revista Presença Pedagógica**. v. 7, n. 41, p. 69-73, set./out. 2001.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. A formação continuada de Professores. In: **Educação: saberes e práticas**. Teresina, p.63-90, 2002.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas **Educação & Sociedade**. Campinas, n. 74, p. 121-142, abr. 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A formação dos professores no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, p.11-33, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes e formação profissional**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002.